



PORTAL MÃE MIRRA

# Cultivo Integral e Cultura do Bem-viver



## NOME DO PROJETO

Cultivo Integral e Cultura do Bem-viver

## LOCALIZAÇÃO

Uruçuca, sul da Bahia

## ORGANIZAÇÃO

Portal Mãe Mirra e Armazém Araca  
(Stefanie Telecki, Normeda Glória  
Vanessa Bastos)

## ANO DE LANÇAMENTO

2023

## FOCO DA INTERVENÇÃO

Socio-ambiental, combate à mudança climática, foco em liderança e empreendedorismo de mulheres

## ALCANCE

Local (100 pessoas)

## INTRODUÇÃO

Esse projeto tem como objetivo estreitar a relação do indivíduo/comunidade e das formas de produção da comunidade do Pé de Serra e Barrocão, Uruçuca com a floresta e seu entorno, fortalecendo a cultura e economia do bem-viver, através da implementação de cultivos integrais, baseado nos sistemas agroflorestais sucessionais; do trabalho associativo e comunitário e da recuperação e reparação de saberes ancestrais para posterior trabalho em conjunto com as tecnologias e saberes contemporâneos

**Dona Ceridalva**

## O PORTAL MÃE MIRRA

Inaugurado em 2021 na parte sul do Estado da Bahia, numa região de Mata Atlântica brasileira, o Portal Mãe Mirra é um núcleo de desenvolvimento da consciência humana que trabalha a partir de 3 pilares: A Permacultura e o bem-viver, a Educação Integral e o Yoga Integral.

Nossa missão é oferecer um ambiente propício para o aprimoramento de cada indivíduo nos aspectos Físico, Vital/Emocional, Mental, Psíquico, Espiritual e Social. Compreendendo que nenhum processo de evolução será individual, porém coletivo, percebeu-se a importância de valorizar e nos reconhecer enquanto partes de um sistema vivo e consciente: o planeta Terra e, por isso, um dos nossos 5 núcleos de atuação é o núcleo de Permacultura e bem-viver.

O núcleo de Permacultura e bem-viver do Portal Mãe Mirra possui 5 objetivos:

### Serviço à Terra e ao Divino, ao mesmo tempo

Honrar a existência e à Vida, honrando a Mãe-Terra em nosso dia-a-dia, compartilhando e realizando entrega em cada passo que damos, seja a partir do coração, de nossas intenções, desejos e ações.

### Saber ancestral

Investigar e organizar eventos para recuperar e disseminar o conhecimento ancestral. Conciliar as técnicas e metodologias sistemáticas do mundo contemporâneo ao saber ancestral sobre a terra dos povos originários para ser uma experiência vivente de cuidado e desenvolvimento da Vida e da Consciência

### Trabalho e vida comunitária

Facilitar e apoiar o trabalho comunitário e associativo com a comunidade do ramal do Pé de Serra e Barroão para fortalecer a soberania alimentar, contato com mercados locais, e beneficiamento de produtos. Assim como a pesquisa e experimentação e disseminação de técnicas de comunicação não-violenta, sociocracia e outros modelos de governança, consenso, etc.

### Consciência alimentar

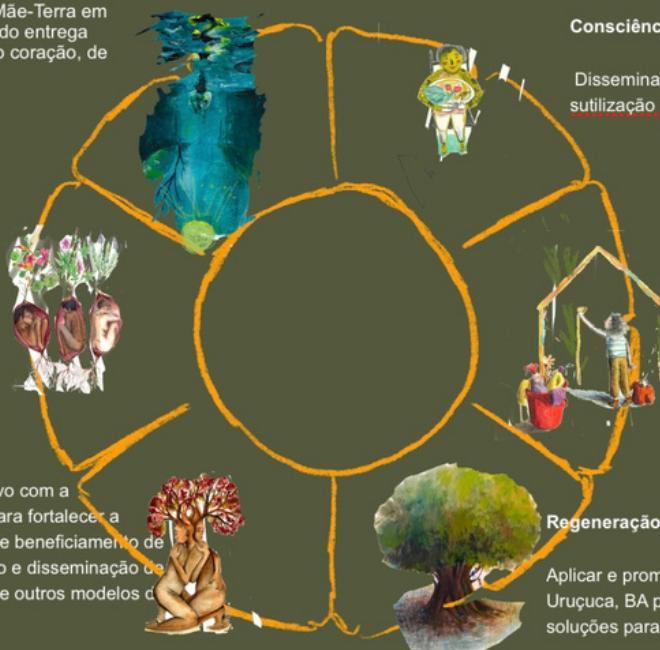
Disseminação de práticas de consciência e sutilização alimentar.

### Demonstração de práticas permaculturais

Ser um centro ativo de permacultura, onde se possam demonstrar os princípios, práticas e tecnologias permaculturais. Buscamos a soberania alimentar, uma forma de viver coerente e ecológica, sem geração de resíduos, com captação de energia a partir de uma matriz diversa e ecológica, vivendo de forma comunitária e aplicando tecnologias de construção natural.

### Regeneração da Mata Atlântica

Aplicar e promover com a comunidade de Serra Grande e Uruçuca, BA práticas de agrofloresta como parte das soluções para regenerar e proteger a Mata Atlântica



An aerial photograph showing a dense, vibrant green forest. In the lower-left quadrant, there is a small cluster of buildings with orange and white roofs. To the right, a larger settlement with several buildings is visible. A small pond is situated in the lower-right area. The overall scene is a mix of natural forest and human habitation.

## O PORTAL MÃE MIRRA

Desde 2022 o núcleo de Permacultura do Portal Mãe Mirra trabalhou para pesquisar e reviver métodos harmônicos e produtivos para interagir com o meio ambiente. A permacultura (cultura permanente) propõe um sistema de cultivo contínuo e cuidando da terra que se regenera e aumenta sua qualidade.

Queremos compartilhar os saberes a partir das pesquisas para integrar essas descobertas na sua forma de produção. Reciprocamente, aprender da comunidade local. Essa co-criação de conhecimento prático e experienciado é o foco do trabalho do núcleo de permacultura, com o objetivo de (re)estabelecermos nossa conexão e nossa origem com a terra.

Um cultivo integral pode ser entendido como uma cultivo holístico, altamente produtivo e biodiverso, combinados com as técnicas de agroflorestal sucessional.

## OBJETIVOS GERAIS

1. Contribuir para regeneração e manejo sustentável da Mata Atlântica na região do Pé de Serra e Barroão, zonas periféricas e de amortecimento ao Parque Estadual do Conduru;
2. Contribuir e facilitar a expansão econômica sustentável e fomento da economia do bem-viver nas localidades do ramal do Pé de Serra e Barroão, Uruçuca, Bahia
3. Unir saberes e práticas vindas de conhecimentos ancestrais com as contribuições das tecnologias contemporâneas, celebrando as qualidades e sensibilidades de cada membro, envolvendo a Terra, a vida e manifestações culturais. Transformar e preservar a cultura local, compreendendo a dinamização dos processos culturais e sua diversidade, dando maior importância às culturas que valorizam e cuidam da terra, assim como a cultura dos povos originários dessa região
4. Facilitar e apoiar o trabalho comunitário e associativo com a comunidade com intuito de fortalecer a soberania alimentar, a proteção e regeneração da Mata Atlântica, beneficiamento de produtos, acesso aos mercados locais.
5. Promover o estreitamento da relação do indivíduo/comunidade com o seu entorno e também promover o resgate de nossa origem e nossa relação com a Terra, para que esses indivíduos possam ter possibilidade de ser agentes transformadores, reparadores e multiplicadores do espaço que habitam



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS



1/3

1. Implementação de cultivos integrais via agrofloresta sucessional, uma forma de plantio que apresenta maior diversidade, maior capacidade de preservar a vida do solo e que apresenta um crescimento mais acelerado que a “capoeira” e florestas a nível secundário
2. Implementação de cultivos integrais via sistemas agroflorestais sucessionais para se aproveitar de sua produção ao máximo , incluindo o cultivo de plantas medicinais como solução à agricultura industrial com o intuito de se regenerar essas áreas, aumentar a segurança alimentar e reduzir a pobreza, dando suporte inicialmente a 1 hectare de (2000m<sup>2</sup> para 5 famílias) e posteriormente aumentar o alcance para 20 famílias, com áreas de 2000m<sup>2</sup>
  - 2.1.1 Auxiliar e difundir técnicas para organizar e desenhar um plano de plantio de 2000m<sup>2</sup> hectare em suas propriedades com suporte técnico para implementação e também sistematização de informação com intuito de monitorar e também replicar o modelo
  - 2.1.2 Apresentar técnicas para beneficiamento de produtos e consequente valorização monetário dos mesmos
  - 2.2 Facilitar o acesso dos produtos aos mercados locais, em especial, ao armazém comunitário Aracá.
  - 2.3 Organizar um curso de beneficiamento de produtos, considerando a matéria-prima mais abundante na região e também as aptidões da da comunidade local.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS



### Seu Gabriel

3.1 Recuperar conhecimentos ancestrais relativos à reciprocidade e a interdependência dos fenômenos na natureza


3.2 Pesquisa e documentação de campo a quilombos, áreas indígenas e sistemas de produção já utilizados na região

3.3 Facilitar o acontecimento de um Encontro de Tradição Oral entre os moradores da região do Pé de Serra e Barroão para compartilhamento de saberes, a fim de se recuperar histórias, terras, tradições e a dignidade humana como condição básica de todo relacionamento;

3.4 Facilitar a visibilidade e importância dos agricultores e dos cultivadores de alimentos

4.1 Elaboração de políticas e comprometermos comunais que promovam a recuperação da autonomia dos povos em relação à segurança alimentar, a sustentabilidade na geração de alimentos e rendas, para o uso da terra a partir de assembleias e planos de participação e suporte para criação de comitês locais, permitindo a redução do desmatamento e impedindo o uso incontrolado de métodos extrativistas, permitindo o reestabelecimento das áreas florestais, uso sustentável e aumentando a conservação

## JUSTIFICATIVA



A selva Atlântica está presente em 17 estados brasileiros e abriga uma grande diversidade de criaturas do Planeta Terra. Humanos, répteis, mamíferos, insetos e plantas configuram essa floresta dinâmica e viva, responsável pela respiração e manutenção de chuvas, ventos e vida de toda a costa direta da América do Sul.

Por milhares de anos, a cultura dos povos originários os ensinou a se relacionar com o Todo, observando como se comportam os diferentes elementos que compõe a Mãe Terra, permitindo às comunidades que aqui viveram, um estado em harmonia com esse ecossistema, agindo a partir da economia do bem-viver em reciprocidade e compreendendo esse sistema como uma rede interconectada de vida e consciência, atuando em parceria com as estações do ano e com a abundância da selva.

A Cultura dos povos originários representa a perpetuação das espécies, o tecer dos fios da nossa própria existência. Essa Cultura está pautada em algo que hoje alguns chamam de “bem-viver”, que emerge do significado prático da reciprocidade e interdependência, ou seja, que nenhuma forma de existência (animais, plantas, ventos, pedras, rios) vive isolada, mas sim que todos os fenômenos estão interconectados, em uma rede com responsabilidade mútua. Nossas vidas pessoais estão conectadas com a saúde de toda biosfera.

# 1.300.000 km<sup>2</sup>

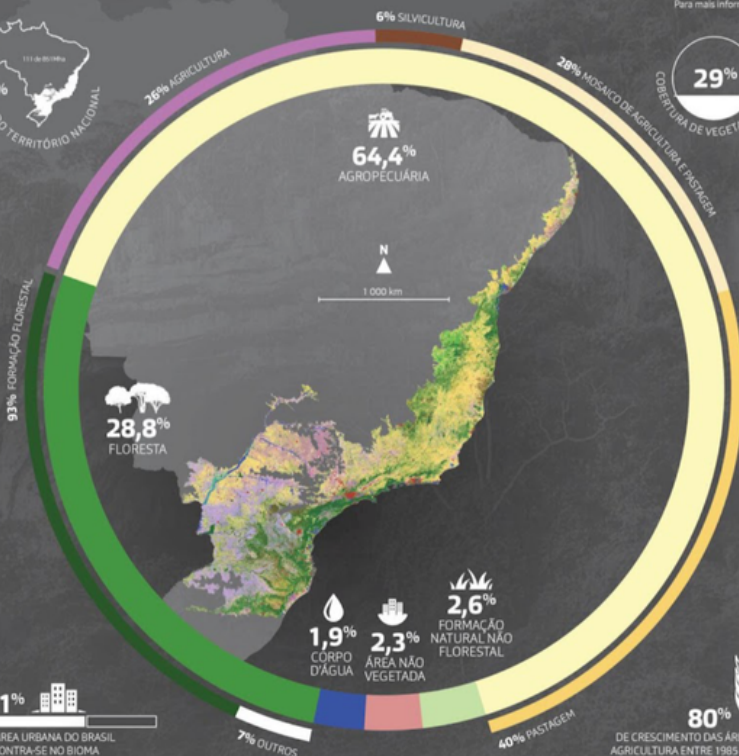
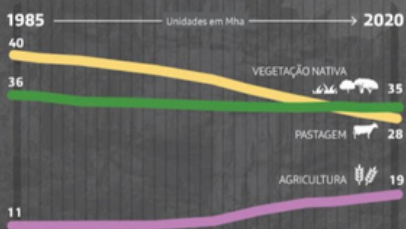
área aproximadamente

# 23.873 hectares

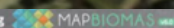
desmatados em 2020

## MATA ATLÂNTICA

Evolução anual da cobertura e uso da terra (1985-2020)



Para mais informações acesse [mapbiomas.org](http://mapbiomas.org)



FLORESTA | FORMAÇÃO FLORESTAL | FORMAÇÃO SAVÂNICAS | MANGUE | AGROPECUÁRIA | AGRICULTURA | PASTAGEM | MOSAICO DE AGRICULTURA E PASTAGEM | SILVICULTURA | FORMAÇÃO NATURAL NÃO FLORESTAL | FORMAÇÃO CAMPESTRE | CAMPO ALAGADO E ÁREA DE BASTANÇAS | ÁREA NÃO VEGETADA | ÁREA URBANIZADA | CORPO D'ÁGUA



**20 mil**  
espécies vegetais



**850**  
aves



**370**  
anfíbios



**350**  
peixes



**261**  
mamíferos



**200**  
répteis

## União dos saberes ancestrais e práticas contemporâneas

As culturas indígenas ao redor do mundo conhecem há milhares de anos a origem comum de todas as formas de vida e, portanto, a interconectividade e interdependência de populações humanas com as outras formas de vida do planeta. Desde o nascimento de nossa espécie, vivemos imersos na beleza desse universo vivo, guiados intuitivamente e nos baseando nos padrões e processos naturais.

As populações indígenas viveram de forma sustentável desde o começo da humanidade e passaram de diferentes formas de viver de geração em geração. Com o advento da globalização, ataques contínuos a sua forma tradicional de viver, perda de territórios, desmatamento e contaminação, seu conhecimento está sendo rapidamente perdido e invalidado. Dentro da tradição oral da Comunidade Tupinambá de Olivença, dizia-se que o território ia de “água” a “água”, entre os rios Maruim e Cururupe, porém, com o processo de colonização, esses indígenas tiveram seus territórios usurpados e suas identidades, costumes e tradições desqualificadas, apagadas em um processo que pode ser definido como etnocídio. A esse processo de eliminação dos vestígios e cultura indígena, se soma o processo de branqueamento e eliminação da identidade racial através de estupros, ou dos casamentos forçados modificando o fenótipo característico.



**Dona Raimunda**



## Maria José

Dentro da comunidade do ramal do Pé de Serra e Barroirão, aos arredores do Parque Estadual do Conduru, não é raro escutar alguém dizendo : “minha avó era índia, foi pega na mata com os cachorros”.

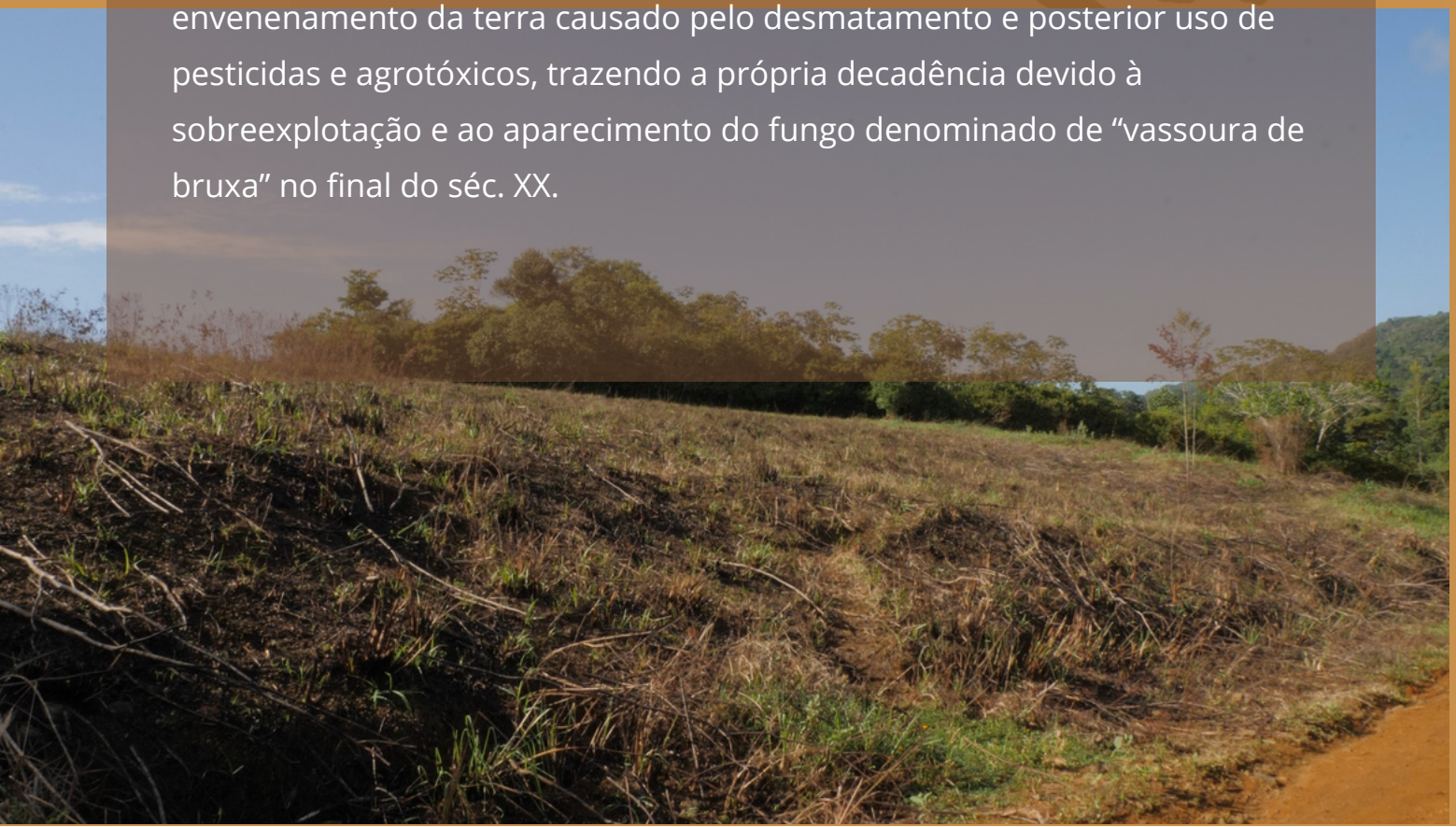
No curso de milhares de anos, pessoas em comunidades e sociedades com a engenharia mais desenvolvida, perderam o contato com o conhecimento instintivo e sentido mais profundo de pertencimento à Terra- hoje a cultura predominante é de que a terra nos pertence, e não o oposto, de que nós pertencemos à terra. Alienados do mundo natural, nossa verdadeira identidade e natureza mais profunda estão obscurecidas. Contudo, pessoas ao redor do mundo começaram a relembrar que não somos separados da natureza de forma alguma, somos seres em processo, evoluindo nos ritmos e ciclos da vida.

## Desmatamento, monocultura cacaeira de corte e queima

A região sul do Estado da Bahia sofre, cotidianamente, com os impactos ambientais fruto do desenvolvimento da lavoura cacaeira comercial a partir do séc. XVIII e mais recentemente do empreendedorismo turístico predatório promovido a partir de meados do séc. XX, da indústria da construção civil (processo de migração turístico na cidade e também obras do Porto Sul) e especulação imobiliária .

Todos os anos, aproximadamente 24.000 hectares de Mata Atlântica são destruídos. Apesar desse número ser baixo quando comparado à devastação assustadora da Amazônia, considera-se um número alto quando apenas resta de 11% a 16% do território e então, deveríamos hoje começar a ter uma política de reflorestamento, apresentando anualmente um acréscimo de cobertura e não um contínuo declínio. Enquanto a produção econômica e o mercado da construção civil e do mercado imobiliário aumentam na região, desertificação verde afeta as nascentes e a qualidade da terra, promove o desaparecimento e diminuição da biodiversidade e ecossistemas inteiros são impactados.

A lavoura cacaeira marcou o início de um duro período de confronto para os indígenas perante a nova cultura de exploração agrícola, promoveu o desaparecimento de nascentes, espécies de animais silvestres e o envenenamento da terra causado pelo desmatamento e posterior uso de pesticidas e agrotóxicos, trazendo a própria decadência devido à sobreexploração e ao aparecimento do fungo denominado de “vassoura de bruxa” no final do séc. XX.





Todos esses problemas intrínsecos à prática do monocultivo provocaram o êxodo rural e o aumento da desigualdade socioeconômica nas comunidades rurais e indígenas, trasladando

Essa degradação do ecossistema da Mata Atlântica dentro do cultivo agrícola é causada, em primeiro lugar, devido à agricultura industrial ou um sistema de produção chamado “agricultura de corte e queima”. a agricultura por derrubada e queima é um método no qual uma parte da floresta é derrubada e posteriormente queimada. No curto prazo, isso auxilia no aumento do pH do solo (tipicamente ácido), permite ao solo ficar mais arejado para plantações e faz uma incorporação de biomassa no solo. Contudo, enquanto temporariamente efetivo, essa prática gradualmente danifica o solo, matando microorganismos, impactando no habitat selvagem e é **contribui de forma intensa para emissão de gases do efeito estufa, sendo diretamente responsável pela mudança climática**. A emissão de CO<sub>2</sub> é 39% maior na área queimada do que na floresta primária \*

Depois de 2 ou 3 anos, agricultores devem mover-se para uma nova área, movendo-se e deixando para trás uma área degradada e com déficit de nutrientes.

O segundo fator de degradação associado ao cultivo, está na aplicação de herbicidas e pesticidas. Aqui na região, no caso, o mais comum é o Round-up e veneno para formigas.

*\*Emissão de CO<sub>2</sub> de solos de florestas primária e secundária em regeneração espontânea após corte e queima no sudoeste da Amazônia brasileira  
Andréia de Lima Moreno(1); Falberni de Souza Costa (2) Newton La Scala Junior(3); Alan Rodrigo Panosso(4); João Andrade de Carvalho Junior(5) & José Carlos dos Santos (6)*

## **METAS**

- **Curso de Aglofloresta para a comunidade local do Pé de Serra e Barroço (30-40 pessoas)**
- **Implementação prática do curso na roça da Dona Raimunda numa área de 2000m<sup>2</sup>**
- **Desenho, escolha de espécies, manejo do solo (aeração), incorporação de biomassa, cobertura do sola, plantar linhas de árvores para outros 4 SAFs de 2000m<sup>2</sup> , 1 no Portal Mãe Mirra, e outros 3 vizinhos**
- **contratação de agricultor local para manejo 2 a 3 vezes na semana, pelo período de 6 meses nos SAFs implementados**
- **acompanhamento e supervisão técnica , para posterior replicação do modelo para a região e também outras regiões,**
- **Estudo, pesquisa e rodas de conversa para compreender com mulheres da comunidade o curso de beneficiamento de produtos mais adequado, considerando suas aptidões a matéria prima disponível.**
- **Diálogo e estreitamento da relação com o Armazém comunitário aracá, com o produto vendável**

